

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **DIOCTOPHYMA RENALE: RELATO DE CASO<sup>1</sup>** **DIOCTOPHYMA RENALE: A CASE REPORT**

**Talisa Cristine Dassow<sup>2</sup>, Larissa Koslowski Weiss<sup>3</sup>, Milena Rossi Gelain<sup>4</sup>,  
Marjane Altíssimo Conrad<sup>5</sup>, Daniela Caroline Da Veiga<sup>6</sup>, Maria Andréia  
Inkelmann<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Relato de caso

<sup>2</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, nina.dassow@gmail.com;

<sup>3</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, larissakweiss12@gmail.com;

<sup>4</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, milenarossitm@gmail.com;

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Medicina Veterinária da Unijuí, marjane.conrad@gmail.com;

<sup>6</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, daniveiga\_@hotmail.com;

<sup>7</sup> Professora Dra de Medicina Veterinária, Orientadora, maria.inkelmann@unijui.edu.br;

### INTRODUÇÃO

O *Dioctophyma renale* é um parasita encontrado mais comumente em animais que vivem próximos a margens de rios e açudes, mantendo contato e conseqüentemente ingerindo os peixes e crustáceos contaminados. Quando um rim apresenta o parasita, os animais não apresentam sinais clínicos, e o diagnóstico é realizado através do exame de urinálise, no qual se observam os ovos do parasita, ou poderá ser um achado de necropsia (MONTEIRO; SALLIS; STAINKI, 2002).

O parasita, além de infectar os carnívoros domésticos, também encontra um grande reservatório em animais silvestres, a partir dos quais se infectam os hospedeiros intermediários e paratênicos (URQUHART et al, 2008).

O ciclo biológico do parasita se caracteriza por um animal infectado (hospedeiro direto) com fêmeas adultas que eliminam ovos morulados pela urina em ambientes aquáticos. Dentro do ovo, a forma larval de primeiro estágio (L1) se desenvolve durante uma média de 35 dias, sendo que esta forma é infectante para anelídeos, que são os hospedeiros intermediários. Na cavidade celomática do anelídeo, o ovo eclode e libera a larva L1, que muda para o segundo estágio (L2) e após para a forma infectante do terceiro estágio (L3), o que dura em torno de 100 dias. A L3 é infectante tanto para os hospedeiros diretos quanto para os paratênicos (peixes e rãs), portanto os hospedeiros diretos podem se infectar ingerindo tanto os anelídeos quanto peixes e rãs contendo a L3 (MONTEIRO, 2017; PEDRASSANI, 2009). Em infecção experimental, Mace e Anderson (1975), conforme citado por Pedrassani (2009), observaram que a larva penetra na parede estomacal, passando pelo fígado e atravessando a cavidade abdominal antes de chegar ao rim, geralmente o direito, na forma adulta.

O trabalho teve como objetivo relatar um achado incidental do parasita *Dioctophyma renale*, em um canino macho da raça Dogo Argentino, de um ano de idade, ocorrido em uma aula de

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

necropsia da disciplina de Patologia Veterinária Especial do curso de Medicina Veterinária na UNIJUI.

#### METODOLOGIA

A necropsia foi realizada conforme protocolo de aula prática, o qual consistiu de exame externo e interno do cadáver, com coletas de amostras de órgãos para o exame histopatológico. O cão que pesava 38,5kg e media 90 cm, não era castrado e foi recebido com suspeita de óbito por picada de cobra. Externamente o rim direito apresentava aspecto irregular, e ao seccioná-lo havia um parasita cilíndrico medindo 78 cm, com coloração marrom acinzentada. Internamente o rim havia perdido todo o parênquima, e observou-se somente a cápsula. O rim esquerdo apresentava-se aumentado de volume (hipertrofia compensatória), devido à sobrecarga de trabalho.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Diocotophyma renale* é um helminto nematóide de cor avermelhada que parasita mais comumente a cavidade abdominal e o rim, principalmente o direito, mas que também pode ser encontrado no peritônio, próstata, pleura, estômago, bexiga, ureter, uretra, fígado e tecido subcutâneo (MONTEIRO, 2017). No caso deste relato o parasita estava no rim e causou a destruição do parênquima, e não foram observados outros exemplares em outras localizações.

Os machos medem em torno de 40 cm de comprimento, apresentam uma pequena bolsa copuladora em formato de sino e somente um espículo. As fêmeas podem chegar até 1 metro de comprimento, e possuem a vulva na extremidade anterior do corpo. Os ovos são bioperculados, de casca grossa e enrugada (MONTEIRO, 2017). No canino submetido à necropsia não foi realizada análise da urina em busca dos ovos do parasita.

Devido ao crescimento do parasita na pelve renal, ocorre a destruição do rim. Na maioria das vezes o parasita acomete apenas o rim direito. O parênquima renal é destruído, e resta apenas a cápsula, contendo o parasita e os ovos (URQUHART et al, 2008). Segundo o autor, em alguns casos podem ser encontrados vários parasitas em um mesmo rim. No caso estudado o rim afetado era o direito conforme citado pelo autor e havia somente um parasita nesta localização, sem outros parasitas em outros locais do corpo.

De acordo com as observações da necropsia, no presente caso, as lesões macroscópicas encontradas no rim direito eram de atrofia moderada a acentuada no parênquima renal, com aumento de volume, edema e hemorragia capsular, sendo visto como uma saculação formada por parede lisa, delgada e fibrosa contendo um parasita fêmea adulto medindo 78 cm. O rim esquerdo encontrava-se aumentado de volume, devido à hipertrofia compensatória. As alterações observadas são semelhantes ao observado por Kommers; Ilha; Barros (1999), que descreveram as lesões secundárias ao parasita em cães.

Monteiro (2017), afirma que não existe tratamento, deve-se remover cirurgicamente os parasitas. Para prevenção é necessário evitar que os animais se alimentem de minhocas, rãs e peixes crus.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Em grande parte dos casos a observação do parasita é um achado incidental, sendo que o exame de urina é realizado para pesquisa dos ovos, porém nem sempre o parasita se encontra no rim. Embora a maioria dos achados sejam casos de necropsia, a ultrassonografia pode ser realizada para visualização dos parasitas no rim e na cavidade abdominal (MONTEIRO, 2017).

#### CONCLUSÃO

*Diocotophyma renale* acomete mais cães de rua e também cães que vivem próximos a margens de rios. A infecção é pouco diagnosticada, por ser na maioria das vezes assintomática. A presença de ovos característicos na urina é uma forma de diagnóstico, e para isso deve-se realizar a urinálise. Nos casos de óbito sem causa conhecida, que é frequente devido à ausência de sinais clínicos, a necropsia permite realizar o diagnóstico definitivo e confirmar a destruição do rim afetado.

Palavras-chave: infecção; parasita; rim.

Keywords: infection; parasite; kidney.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, G. C. *Diocotophyma renale*: O parasita gigante do rim. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, LOCAL, 2007, n. 8, ISSN 1679-7353

KOMMERS, G.D.; ILHA, M.R.S.; BARROS, C.S.L. *Diocotofimose* em Cães: 16 casos. Ciência Rural, Santa Maria, 1999, v. 29, n. 3, p. 517-522

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370p.

MONTEIRO, S. G.; SALLIS, E. S. V.; STAINKI, D. R. Infecção natural por trinta e quatro helmintos da espécie *dictophyma renale* (Goeze, 1782) em um cão. Revista da FZVA, Uruguaiana, 2002, n. 1, v. 9, p. 95-99.

PEDRASSANI, D. 2009. Aspectos morfológicos, imunológicos e epidemiológicos de *Diocotophyme renale* em cães no distrito de São Cristóvão, Três Barras, Santa Catarina. Tese de Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP. 118p

URGUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L. et al. Parasitologia Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 244p